

O Teatro Cômico Brasileiro do Século XIX

Nilson de Oliveira Matos¹, João Dantas Filho²

1 – Aluno do Curso de Licenciatura em Teatro – Centro de Artes - Universidade Regional do Cariri – URCA. 2 - Professor Mestre do Curso de Licenciatura em Teatro – Centro de Artes - Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

A pesquisa sobre o Teatro Cômico Brasileiro do Século XIX, é um estudo que está sendo desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Dramaturgia e Encenação, cadastrado no CNPq, liderado pelos professores João Dantas Filho e Jerônimo Vieira de Lima Silva, lotados no Departamento de Teatro - Centro de Artes Reitora Violeta Arraes de Alencar Gervaseau/URCA. Atualmente o grupo é composto por onze componentes, sendo, nove alunos do Curso de Licenciatura Plena em Teatro e dois professores, citados anteriormente.

Uma das características da História do Teatro brasileiro no século XIX é que, segundo Décio de Almeida Prado, possui como marca, o surgimento do teatro nacional. Algumas práticas teatrais já existiam, desde a colonização, porém, na década de 1830, surgem os primeiros dramaturgos brasileiros e seus respectivos textos teatrais. Segundo Prado, o ator e diretor fluminense João Caetano levou ao palco no ano de 1838 as duas peças que têm sido consideradas a primeira tragédia e a primeira comédia nacional: *Antonio José ou O Poeta e a Inquisição*, de Gonçalves de Magalhães e *O Juiz de Paz na Roça*, de Martins Pena. (Cf. PRADO 2008).

Nosso estudo tem como objetivo investigar os três dos principais dramaturgos/comediógrafos brasileiros do século XIX: Luis Carlos **Martins Pena** (1815/1848), Joaquim José de **França Júnior** (1838/1890) e **Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo** (1855/1908). Iniciamos nossa investigação com Martins Pena, que escreveu entre comédias, sátiras, farsas e dramas, quase trinta peças. No seu teatro encontramos tipos, situações e costumes, tanto rurais quanto urbanos. Reservou a comicidade, explorada por meio dos hábitos rústicos da curiosa gente rural, como também às cenas urbanas em que reservou a sátira e a ironia, com tipos maliciosos, escolhendo temas que envolviam os problemas da época, como o casamento por interesse, a carestia, a exploração do sentimento religioso, a desonestidade, a corrupção das autoridades públicas, o contrabando de escravos, a exploração do país por estrangeiros e o autoritarismo patriarcal, na escolha de profissão para os filhos e marido para as filhas.

Nosso estudo encontra-se na sua primeira etapa com um processo investigativo sobre Martins Pena. As duas etapas seguintes serão destinadas a comediógrafos, França Júnior, Arthur Azevedo e suas respectivas obras.

Metodologia

Nossa metodologia está centrada na Abordagem Triangular, uma proposta da educadora Ana Mae Barbosa, hoje a principal referência do ensino da arte no Brasil.

Consiste em três abordagens: **Contextualização histórica** (conhecer a história do teatro cômico brasileiro do século

Autor correspondente: Nilson de Oliveira Matos(nilsonomatos@gmail.com)

XIX e seus representantes); **Apreciação artística** (ler a obra dos três principais comediógrafos brasileiros do século XIX, a dizer: Martins Pena, França Júnior e Arthur Azevedo); **Fazer artístico** (adaptar, recriar, interpretar e encenar, a partir de textos dos comediógrafos investigados).

As referências bibliográficas fazem parte de fontes que envolvem autores de renome e aceitação acadêmica na área das artes cênicas como, J. Guinsburg, Vilma Arêas, Décio de Almeida Prado, Sábado Magaldi, Darcy Damasceno, Antonio Martins, além de Ana Mae Barbosa. Realizamos visitas virtuais em sites e blogs que subsidiaram o começo da nossa investigação.

Resultados e Discussão

Este é o nosso primeiro resumo e participação em eventos de iniciação científica, envolvendo o tema da nossa pesquisa. Outros resultados serão apresentados posteriormente de forma escrita através de artigos/publicações e prática, com encenações teatrais.

Conclusões e Perspectivas

Nosso estudo está em andamento, pretendemos continuar a investigar, descobrir, adaptar, recriar, escrever artigos, publicar, divulgar e encenar nossos trabalhos. Queremos publicar um livro, composto por vários artigos produzidos pelos nossos alunos/pesquisadores, envolvendo a temática da comicidade teatral brasileira do século XIX. Além disso, desejamos criar um grupo de teatro que se dedique a dar continuidade aos estudos do teatro cômico.

Agradecimentos

Agradecemos a PRPGP pela oportunidade, ao Departamento de Teatro/URCA, aos alunos e professores envolvidos na pesquisa.

Referências

- [1] BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- [2] DAMASCENO, Darcy. **Comédias de Martins Pena**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1976.
- [3] GUINSBURG, J. FARIA, João Roberto. LIMA, Mariangela Alves de. **Dicionário do Teatro Brasileiro: Temas, Formas e Conceitos**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- [4] MAGALDI, Sábado. **Panorama do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Global, 1997.
- [5] _____. **O Texto no Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- [6] MARTINS, Antonio. **Artur Azevedo: a palavra e o Riso**. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- [7] PRADO, Décio de Almeida. **História Concisa do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MONTAGEM DE CENAS ATRAVÉS DE JOGOS: EXPERIMENTO DIDÁTICO PELO BURACO DA FECHADURA

Kássia Thammara Barros*

Introdução

Pretendendo criar duas cenas a partir de uma adaptação do I ato e do II ato do texto “Toda Nudez Será Castigada” de Nelson Rodrigues para o experimento didático *Pelo Buraco da fechadura* através do uso de jogos, pesquisei as diferenças entre um processo moderno e um processo contemporâneo dentro da construção de um espetáculo de Teatro.

Como em um processo moderno as cenas precisam possuir códigos fechados; uma narrativa lógica e linear com começo, meio e fim; uma unidade em que os elementos visuais e sonoros do espetáculo possuem uma relação entre si; ações que façam sentido e sejam compreendidas que tenham razão e significado em função das intenções do dramaturgo e do encenador. Diferentemente de um processo contemporâneo que a cena precisa ter códigos abertos; uma narrativa fragmentada que não obedece uma ordem de começo, meio e fim; não possui uma unidade lógica no sentido tradicional, pois as relações são estabelecidas pela sensação; as ações não fazem sentido sendo compreendidas pela lógica das sensações por ser o espectador quem cria a sua leituras e significados.

Respeitando essas diferenças desenvolvi o processo de montagem cênica de forma cuidadosa para que não ocorresse nenhum equívoco com as experimentações durante a pesquisa. E foi com o intuito de produzir duas cenas com uma estética moderna através do uso de jogos, que criei jogos inspirados em jogos populares que me dessem suporte para iniciar o processo de montagem das mesmas.

Metodologia

Foi em busca de montar as cenas O encontro e A prisão que criei: Jogo do morto vivo, Jogo da cabra-cega, Jogo do pega-pega e jogo do cabo de guerra para serem aplicados dentro da sala de ensaio por mim e por um estudante do curso de Teatro. Cada jogo usado dentro do processo criativo possui características próprias. O Jogo do Morto Vivo ocorre quando uma pessoa esta em cima de um banco e outra esta em baixo, utilizando os planos em relação à outra e aos bancos, sendo que ambas não podem esta no mesmo plano. O Jogo da Cabra-Cega ocorre quando uma pessoa está vendada procurando outra pelo espaço que corre em volta tocando nela para orientá-la, onde seu objetivo é pegar a outra pessoa. O Jogo do Pega-Pega ocorre quando existe uma aproximação e uma desaproximação entre duas pessoas, quando uma chega perto à outra se afasta, vai se aproximar e não vai. E o Jogo do Cabo de Guerra ocorre quando uma pessoa é puxada para uma direção e puxa a outra pessoa para uma direção oposta.

Resultados e Discussão

Estes jogos baseados em jogos populares foram criados para construir outra narrativa para o texto “Toda Nudez Será Castigada” de Nelson Rodrigues, ou seja, os jogos foram criados para dar suporte a uma adaptação do I

ato e do II ato do texto durante o processo de montagem das cenas. O processo de montagem das cenas foi bem proveitoso, pois tive a oportunidade de experimentar os jogos criados, onde alguns funcionaram dentro da proposta, outros mudaram a direção cênica e outros foram descartados por não funcionarem dentro do processo. Porém o tempo de trabalho que tivemos não nos permitiu apresentar o experimento dentro da Mostra Didática do curso por se apresentar incompleto.

Conclusões e Perspectivas

Dentro da construção de cenas na disciplina Jogo e Cena II para o experimento didático *Pelo buraco da fechadura* pude constatar que as mesmas não ficaram prontas á tempo devido á quatro motivos diferentes. O primeiro foi devido ao pouco tempo de trabalho que tivemos na construção das cenas dentro da disciplina. O segundo foi por causa da estrutura textual complexa da peça “Toda nudez será castigada” do autor Nelson Rodrigues. O terceiro foi devido a minha inserção dentro do processo de construção das cenas como atriz me impedindo ter um olhar distanciado do processo enquanto encenadora. E o quarto motivo foi por causa da não assimilação do ator dentro da construção das cenas através dos jogos. Estes motivos citados me fizeram pensar sobre o meu fazer artístico antes e depois desse processo de construção, o que me ajudou a concluir que cada individuo possui sua poiesis e a mesma deve ser respeitada.

Agradecimentos

Agradeço ao professor da disciplina Márcio Alessandro Nunes Rodrigues pela orientação e estímulo em levar a pesquisa adiante e ao estudante Raimundo Lopes Pereira que aceitou participar do processo de construção do espetáculo me proporcionando assim iniciar a pesquisa.

Referências

- *BONFITTO, Matteo. **O ator compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- *CANTON, Katia. **Tempo e Memória**. São Paulo: WMF Martins fontes, 2009.
- _____. **Do Moderno ao Contemporâneo**. São Paulo: WMF Martins fontes, 2009.
- _____. **Narrativas Enviesadas**. São Paulo: WMF Martins fontes, 2009.
- _____. **Corpo, Identidade e Erotismo**. São Paulo: WMF Martins fontes, 2009.
- _____. **Espaço e Lugar**. São Paulo: WMF Martins fontes, 2009.
- _____. **Da Política às Micropolíticas**. São Paulo: WMF Martins fontes, 2009.
- *DESGRANGES, Flávio Augusto. **Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- *FERRACINI, Renato. **A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. São Paulo: editora da UNICAMP, 2003.

*Estudante do 8º Semestre do Curso de Licenciatura Plena em Teatro do Centro de Artes Reitora Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau da Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: Kassia_kidman@hotmail.com

*MARTINS, Marcos Bulhões. **Encenação em jogo:** experimento de aprendizagem e criação do teatro. São Paulo: Hucitec, 2004.

Mergulhar em Cores- Procedimento pedagógico teatral

Jéssica Sampaio de Lima

1 - Centro de Artes Reitora Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau, Departamento de Teatro , 2 -Universidade Regional do Cariri – URCA .

Introdução

No ano de 2012, fui contemplada com a bolsa do Programa Institucional de Iniciação a Docência- PIBID, na Universidade Regional do Cariri - URCA. Sendo assim, passamos um mês em pesquisa sobre processos e procedimentos teatrais com o coordenador do PIBID de Teatro, e posteriormente nos encontramos com os educandos na Escola de Ensino Fundamental e Médio Teodorico Teles, na cidade do Crato, Ceará.

Na atual conjuntura dos meios de comunicação, é simples entender que essa é a era da imagem. Sobreposição de informação, era da agilidade da informação, como diz Foucault, gerando uma necessidade de discussão da visualidade dentro da escola. Nesse intuito, esbarramos nos problemas de formação da região do Cariri. Onde não existem professores formados na área atuando nas escolas, entendendo que o primeiro curso de nível superior de Licenciatura em Teatro surgiu em precárias condições no ano de 2008, com apenas duas alunas formadas até o presente momento. As aulas dadas na atualidade nas escolas municipais são dadas de maneira intuitiva, sem discussão sobre a cena visual.

Em nossos dias, a atividade teatral é vista como um sistema de significação com múltiplos códigos – gestualidade, cenário, figurino, iluminação – entre quais também o lingüístico. A representação é constituída por um conjunto de sistemas de signos que só adquirem significado uns com relação aos outros.

(PUPO, 2005, p. 1.)

Assim fala Maria Lucia Pupo, no livro *Entre o Mar e o Mediterrâneo: Uma Aventura Teatral*. Na escola, foram necessários meses pra entender com qual tipo de gênero e de tema iríamos trabalhar para a criação de imagens e que tipo de assunto ia ser debatido. Necessitando assim de um diálogo próximo aos educandos.

Metodologia

Dentro dessa perspectiva trabalhamos com a metodologia da pesquisa-ação, por entendermos sua importância para o favorecimento dialógico.

Resultados e Discussão

A partir disso, pensamos em um procedimento pedagógico de ensino de visualidade: o Mergulhar em Cores. O procedimento consiste em projetar em data show imagens em movimento, para criação de partituras. Ligamos o projetor com vídeos, e pedimos para que os educandos se movimentassem em frente à imagem projetada na parede. Posteriormente, instruí que quando sentissem a necessidade de fechar os olhos e se guiar pelo som também seria possível. Com todos inseridos no exercício havia pequenas instruções verbais em meio ao processo como: “Quando você fecha o olho qual cor passa por você?” ou “Quando você abre o olho qual é a sensação?”. A partir dessas sensações criaram-se movimentos.

A finalização resultou em cenas com pouco texto verbal, centrado na imagética.

Conclusões e Perspectivas

O *Mergulhar em Cores*, trouxe para a sala o que eles vivenciam em casa, na rua e no mundo virtual. Os educandos se sensibilizaram para aspectos da visualidade que antes eram absolutamente inconscientes, possibilitando que eles assim se apoderassem do mundo visual ao redor deles.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência-PIBID /CAPES, ao grande Mestre Marcio Rodrigues.

Referências

- [1] DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- [2] MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens: Uma História e Amor e Ódio**. Td. FIGUEIREDO, Rubens. EICHEMBER, Rosana. STRAUCH, Claudia. São Paulo. Companhia das Letras. 2009.
- [3] PUPO, Maria Lucia de Souza Barros. **Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: Uma Aventura Teatral**. São Paulo. Perspectiva. 2005.

Versões de Uma Dramaturgia na Sala de Ensaio- Processo de Criação

Jéssica Lorena Lima Gonçalves¹, Cecília Maria de Araújo Ferreira²,

Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

Esta pesquisa é desenvolvida no Projeto Da Estante Para o Palco: a criação colaborativa de dramaturgia original e a recepção da livre adaptação cênica da Divina Comédia de Dante Alighieri (PIBIC/CNPq). Estamos em processo colaborativo de montagem do espetáculo O Evanescente Caminho, dramaturgia em construção com base na obra de Dante Alighieri e conflitos pessoais e sociais na contemporaneidade. Este é um processo que tem como característica principal a contribuição de muitas pessoas. Construída a partir de muitas mãos. Um processo longo de descobertas e redescobertas.

Metodologia

Através de jogos improvisacionais passamos a construir núcleos de personagens e assim elaboramos a dramaturgia. Usamos como metodologias estratégias de jogo que a orientadora da pesquisa já experimentada em outros espetáculos como relatado na sua dissertação de mestrado [1]. As estratégias realizadas eram criadas a partir de recortes da obra de Dante A Divina Comédia, recortes dos escritos poemas de autores como Antonin Artaud e fragmentos da bíblia. Estas nos serviram como inspiração para as improvisações. Usamos entrevistas e enquetes na internet com as seguintes perguntas: Qual seu Inferno? Qual seu medo/ Qual seu sonho? Perguntas motrizes para o processo de criação.

Resultados e Discussão

Os resultados foram conquistados como o planejado. Conseguimos construir a dramaturgia em colaborativo na sala de ensaio, no labor dos dias de encontros e pesquisa. Usamos como embasamento teórico para esta etapa a dissertação [4] que disserta justamente sobre a construção da dramaturgia em colaboração. Contudo também estamos em fase final de ensaios, lapidação e conclusão do espetáculo, O Evanescente Caminho. A estreia acontecerá em 19 de setembro de 2013. Após as apresentações vamos tecer relatos a partir da crítica genética levando em consideração as obras [2] e [3].

Conclusões e Perspectivas

Durante o processo pude perceber que a qualidade que se da às imagens produzidas por meio de repetição e investigação é visível aos nossos olhos, tenho consciência do crescimento artístico e poético. Por isso

acredito na eficiência das imagens realizadas nos diversos encontros práticos. Durante o processo de criação elas podem ser resgatados e posteriormente utilizados no trabalho.

O que realmente rege o nosso trabalho são os encontros na sala de ensaio, as inúmeras conversas que temos e as diversas referências encontradas no percurso. De fato essas descobertas feitas no percurso é o que pauta a encenação e a dramaturgia. Tudo precisa ser colocado à vista e em sintonia com o intérprete. Os diversos estudos e leituras que foram realizadas sobre o assunto, precisam ser validados e incluídos, para compor os personagens trazendo como referência os nossos próprios medos e sonhos.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq/PIBIQ e URCA pelo apoio, confiança e oportunidade de fazer parte dessa pesquisa por dois anos de incentivo à iniciação Científica. Agradeço à orientadora e idealizadora da pesquisa, à URCA. E especialmente aos pesquisadores voluntários, Amanda Oliveira, Lucivânia Lima, Luiz Renato, Nilson Matos e Raimundo Lopes. Meu Muito obrigado.

Referências

- [1] FERREIRA, Cecília. **Cena e jogo: o imaginário na carne**. 2009. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia.
- [2] OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. – 6º Ed. – Petrópolis, vazes. Rio de Janeiro.
- [3] SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. 2º Ed – São Paulo – FAPESP – Annablume, 2004.
- [4] NICOLETE, Adélia. **Da cena ao texto: dramaturgia em processo colaborativo**. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

¹ Jéssica Lorena Lima Gonçalves, aluna do departamento de teatro do VII semestre e bolsista da pesquisa.

² Cecília Maria de Araújo Ferreira, Professora mestre do departamento de teatro e Orientadora da pesquisa.